Mestre Damasceno, ícone da cultura paraense, morre aos 71 anos

Mestre Damasceno morreu aos 71 anos. | Reprodução

Mestre Damasceno, importante figura da cultura paraense, faleceu aos 71 anos em Belém. Suas contribuições ao carimbó e tradições sempre serão lembradas.

Mestre Damasceno, um dos grandes representantes da cultura paraense, faleceu na madrugada desta terça-feira (26), aos 71 anos, em Belém, em decorrência de um câncer e outras complicações de saúde.

Coincidentemente, o dia 26 de agosto – data de sua morte – marca também o Dia Municipal do Carimbó em Belém, o que reforça ainda mais o simbolismo de sua partida.

Ainda não foram divulgas informações sobre velório e sepultamento de Mestre Damasceno. Reconhecido por sua contribuição ao carimbó, ao Búfalo-Bumbá e às tradições do Marajó, o artista foi homenageado na Feira Pan-Amazônica do Livro e recebeu a honraria da Ordem do Mérito Cultural.

LUTA CONTRA O CÂNCER

Em junho deste ano, Mestre Damasceno recebeu o diagnóstico de um câncer em estágio de metástase, com comprometimento no pulmão, fígado e rins.

Desde o dia 22 de junho, o mestre marajoara estava hospitalizado em Belém. Inicialmente, foi levado ao Hospital Jean Bittar e, posteriormente, transferido para o Hospital

Ophir Loyola.

Na unidade de terapia intensiva do Ophir Loyola, Mestre Damasceno enfrentava um quadro de pneumonia e falência renal, sob cuidados intensivos.

CINCO DÉCADAS DEDICADAS À ARTE

Natural da Comunidade Quilombola do Salvá, em Salvaterra, Mestre Damasceno nasceu em 1954 e dedicou mais de 50 anos à promoção e preservação das expressões culturais tradicionais do arquipélago do Marajó, no Pará.

Aos 19 anos, perdeu a visão em um acidente de trabalho, mas encontrou na arte um novo caminho para reconstruir sua trajetória de vida. Reconhecido como um ícone do carimbó, das toadas, da poesia oral e idealizador do Búfalo-Bumbá de Salvaterra – manifestação junina que une teatro popular, heranças quilombolas e referências à natureza amazônica –, Damasceno se tornou uma figura essencial da cultura nortista.

Com um repertório de mais de 400 músicas autorais e seis discos lançados, é lembrado como um verdadeiro símbolo de resistência e da potência cultural do Norte do Brasil.

Sua contribuição se destaca por ações que ajudaram a manter vivas e a atualizar as tradições populares da região marajoara.

Em 2013, criou o Conjunto de Carimbó Nativos Marajoara, que lançou quatro álbuns trazendo a essência do carimbó pau e corda – estilo característico do Marajó e marca registrada de sua obra.

HOMENAGEADO NA FEIRA DO LIVRO

Mestre Damasceno havia sido um dos artistas escolhidos para

receber homenagem na 28ª edição da Feira Pan-Amazônica do Livro e das Multivozes, ao lado da escritora Wanda Monteiro. O evento, realizado entre os dias 16 e 22 de agosto, no Hangar Convenções e Feiras da Amazônia, em Belém, reuniu um grande público ao longo da programação.

Durante a feira, uma das publicações lançadas foi “Mestre Damasceno e as Cantorias do Marajó”, escrita por Antonio Carlos Pimentel Jr. A obra, voltada ao público infantojuvenil, traz relatos e memórias do artista, apresentando sua trajetória e legado cultural às novas gerações.

Fonte: Jornal Folha do Progresso/**Dário Pedrosa** e Publicado Por: https://www.adeciopiran.com.br em 26/08/2025:18:00:00 Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação blog https://www.adeciopiran.com.br (93) 98117 7649/ e-mail: mailto:adeciopiran.blog@gmail.com